

MEU PREFÁCIO DO LIVRO 27º GAC GRUPO MONTE BASTIONE

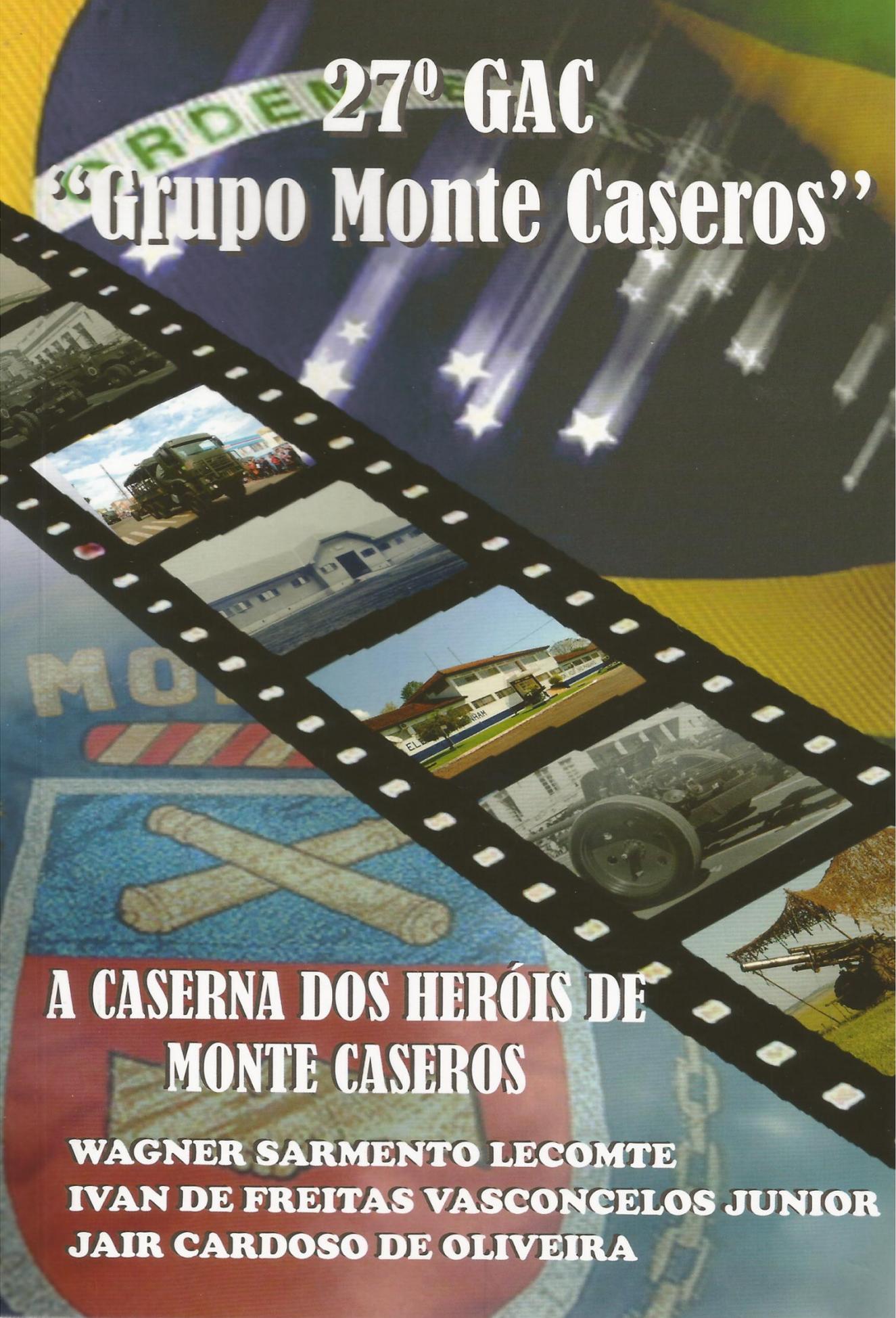
DE IJUI-RS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro, Santa Catarina, e Sorocaba etc . Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Foi instrutor de História Militar na AMAN, 1978-1980 e Diretor do Arquivo Histórico do Exército 1985-1980, depois de comandar o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982. Desenvolveu a História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 21 livros em parcerias

Meu Prefácio digitalizado para disponibilizá-la em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da hoje FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e sendo integrado ao programa Pêrgamo de bibliotecas do Exército.



27º GAC “Grupo Monte Caseros”

A CASERNA DOS HERÓIS DE MONTE CASEROS

WAGNER SARMENTO LECOMTE
IVAN DE FREITAS VASCONCELOS JUNIOR
JAIR CARDOSO DE OLIVEIRA

PREFÁCIO



É com imenso prazer castrense que, na qualidade de historiador militar, jornalista e autor da História do Comando Militar e de suas Grandes Unidades na área da 3ª Região Militar e desta Grande Unidade e, de igual modo como presidente e fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) há 19 anos, ao abrigo de instalações da Academia Militar das Agulhas, que escrevo o prefácio deste modelar e muito louvável livro, que resgata e divulga a saga do 27º Grupo de Artilharia de Campanha - Grupo Monte Caseros. Unidade que possui suas mais profundas raízes e gloriosas tradições no Corpo de Artilharia a Cavalos, criado em 1831 na então província do Rio Grande do Sul, o mais tarde Regimento Mallet, o Boi de Botas, do modelar artilheiro Marechal Emílio Mallet, consagrado na voz da história do Exército como o artilheiro símbolo e patrono da arma de Artilharia e o recordista, entre os patronos do Exército, dos serviços e das armas, em relevantes serviços prestados ao Exército por 68 anos.

Este livro descerra a cortina da bela e heróica saga do 27º GAC, articulado há 73 anos na cidade de Ijuí, com a seguinte reflexão:

"A única coisa que sobrevive a nossa existência são as obras que neste mundo edificamos, pois aquele que cultiva bons frutos, por certo quando na eternidade, será lembrado com saudades".

Neste particular cabe esta expressão: **"O homem será eterno enquanto a sua obra permanecer e for lembrada".**

Acreditamos que esta modelar história do Grupo Monte Caseros, desenvolvida em equipe, chefiada pelos jovens autores Ten. Cel. Wagner Sarmiento Lecomte, 1º Ten. Ivan de Freitas Vasconcelos Júnior e 1º Ten. Jair Cardoso de Oliveira, e com capa muito expressiva do Cabo Gilberto dos Santos permanecerá, será bem lembrada e servirá de modelo e incentivo para as unidades de nosso Exército, em especial as da área do Comando Militar do Sul.

Escrevemos a **História da AD/3 General Gurjão** com o concurso dos historiadores e acadêmicos da FAHIMTB Cel. Ernesto Caruso e Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis em cujo contexto abordamos, às páginas 187/190, uma síntese da saga do 27º GAC, em cuja galeria de ex-comandantes figura o atual Comandante Militar do Sul, General de Exército Antônio Hamilton Martins Mourão, 1º Delegado de Honra da AHIMTB/RS - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, acolhida nas instalações do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), presidida pelo acadêmico benemérito Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis e federada à FAHIMTB.

O 27º GAC possui uma ilustre galeria de ex-comandantes na qual figuram em fotos o Marechal Emílio Luiz Mallet; o Cel. Hermenegildo Porto Carrero, herói da defesa do Forte de Coimbra, na Guerra do Paraguai; o Cel. Alexandre de Argolo Ferrão, projetista da construção da Estrada do Chaco na Guerra do Paraguai; o Ten. Cel. Severiano Martins da Fonseca e seu irmão o Cel. Manoel Deodoro da Fonseca, este presidente do

Clube Militar que protestou pelo uso do Exército na captura de escravos fugidos, do que resultou a abolição de fato da escravidão no Brasil e que, a seguir, proclamou a República, consolidação do sonho dos republicanos farroupilhas; o Cel. Manoel Gama Lobo D'Eça, comandante da artilharia do 2º Corpo de Exército na Guerra do Paraguai; o Cel. Bello Augusto Brandão, o sogro do artilheiro Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB; o então Capitão Salvador César Obino, ligado à criação da Escola Superior de Guerra; o Ten. Cel. Abdias da Costa Ramos e o Cel. Darke Nunes de Figueiredo, que doou ao 27º GAC a pintura da Batalha de Monte Caseros da lavra do maior pintor do Exército de todos os tempos o acadêmico emérito da FAHIMTB - Cel. Pedro Paulo Cantalice Estigarribia.

Como presidente e fundador da FAHIMTB manifesto a nossa alegria e recompensa cultural de ver aproveitadas em notas de pé de páginas e na bibliografia obras dos patronos de cadeiras da FAHIMTB, os generais Tasso Fragozo, João Borges Fortes e Ten. Cel. Henrique Oscar Wiedersphan e a dos acadêmicos, em ordem alfabética, Sargento Carlos Fontes, Cel. Cláudio Moreira Bento, Francisco Doratioto, Luiz Ernâni Caminha Giorgis e o Sub. Ten. Osório Santana Figueiredo, os quais têm contribuído com seus escritos para o resgate da história da artilharia de campanha no Rio Grande do Sul.

E creio que as várias notas "**História da 3ª Região Militar**" sejam de minha autoria nos três volumes que escrevi sobre a História da 3ª RM dentro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, composto de 21 livros. Projeto concluído com a História da **AD/3 da 3ª Divisão de Exército - AD General Gurjão**. Bom proveito fizeram os autores da obra dos livros **Regimento Mallet** do Cel. Alexandre Amendola. Aliás, aqui cabe uma referência: ao ser criada a arma de Engenharia em 1908, o 4º BE Cmb, atualmente em Itajubá/MG, foi organizado com uma bateria do Regimento Mallet.

E bom proveito igualmente fizeram do livro **22º GAC - De São Gabriel a Uruguiana, cento e setenta anos de operacionalidade e tradição**. Santa Maria: Palotti, 2001. Unidade cuja história sintetizamos na obra em parceria com o Cel. Luiz Ernâni Caminha Giorgis - **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Charrua**. Porto Alegre: Metrópole, 2007, p. 213/217. Unidade comandada durante a Revolução de 1964 pelo Ten. Cel. Amerino Raposo Filho, patrono de cadeira na FAHIMTB, meu prezado mestre em 1967 na ECEME onde iniciei, com as preciosas lições de seu precioso livro **A Manobra na Guerra**, meus estudos e análises de História Militar crítica de Arte e Ciência Militar e que apliquei em meu primeiro livro **As Batalhas dos Guararapes descrição análise militar**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971.

Mas me cabe aqui uma referência especial ao primeiro comandante na galeria de ex-comandantes o Major Art. José Mariano de Matos (1831-1935) cuja vida e obra sintetizamos em nosso livro obra **O exército farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992, v.1, p. 145/150.

Ele se formou em artilharia na Academia Real Militar. E em 1831, ano da abdicação de D. Pedro coube-lhe, como major, organizar em Porto Alegre o Corpo de Artilharia a Cavalos, como seu primeiro comandante. Com a abdicação forçada de D. Pedro I, os novos detentores do poder decidiram que o Exército devia deixar as capitais e ser destacado no litoral e nas fronteiras. A guarnição do Exército no Rio Grande do Sul era constituída de três regimentos de Cavalaria destacados em Jaguarão, Bagé e Alegrete e a unidade de Infantaria em Porto Alegre, ao comando do Major João Manuel Lima e Silva, tio do Duque de Caxias. Esta perseguição ao Exército provocou uma série de revoltas Brasil afora.

No Rio de Janeiro, a guarnição do Exército se revoltou e a solução foi criar o Batalhão Sagrado para combater a revolta. Caxias comandante do **Batalhão do Imperador** e seus tios não reagiram à imposição da abdicação, por prudência, para que dela não resultasse a república.

Em Fortaleza, o atual patrono da infantaria participou como soldado da revolta de sua unidade em apoio ao seu comandante, depois dela cumprir uma missão de combater uma revolta pró-volta ao trono de D. Pedro I. Ao retornar da missão o seu quartel fora extinto.

No Rio Grande do Sul a Infantaria e a Artilharia, articuladas em Porto Alegre, respectivamente, ao comando dos majores formados na Academia Real Militar João Manoel da Lima e Silva e José Mariano de Mattos, veteranos da Guerra da Independência na Bahia de igual modo que Caxias, receberam ordens de seguirem para seus novos destinos, a Infantaria para São Borja e a Artilharia para Rio Pardo. E os dois se encontraram em Rio Pardo, onde teve início o projeto da Revolução Farroupilha, que culmina com a participação de toda a guarnição do Exército.

Bento Gonçalves coronel de estado-maior, ligado ao regimento de Jaguarão e agora no comando da Guarda Nacional, lidera o movimento. O Cel. Bento Manoel Ribeiro, também Oficial de Estado Maior ligado ao regimento de Alegrete lidera a revolta em sua área. No regimento de Bagé, o seu comandante se recusa a aderir e é conduzido até a fronteira pelo Tenente Manoel Luis Osório que lidera a revolta no regimento.

O início da Revolução Farroupilha foi decidido numa loja maçônica de Porto Alegre na qual estavam presentes o Coronel Bento Gonçalves da Silva e o Major José Mariano de Mattos, que se consagrou como o cérebro político-militar da revolução. Vitoriosa a revolução, Bento Gonçalves assume a liderança e Mariano José de Mattos o assessora.

Proclamada a república rio-grandense em 11 de setembro de 1836, sob a inspiração dos majores João Manuel Lima e Silva e José Mariano de Matos, este assume a função de Ministro da Marinha e do Exército e mais tarde a de vice-presidente. Ao final da revolução foi aprisionado em Canguçu, pelo guerrilheiro imperial Tenente Coronel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, na cadeia que mandou construir e que sonega informações solicitadas pelo Barão de Caxias sobre o paradeiro de Mariano de Matos, conforme registram seus **Ofícios**, publicação que reúne seus ofícios sobre a pacificação da revolução. Francisco Pedro havia ocupado Canguçu em agosto de 1843 e ali articulou, a seu comando, a ala esquerda do **Exército Pacificador** do Barão de Caxias.

Pacificada a revolução, Caxias convidou o Cel. José Mariano de Matos para ser o ajudante geral do seu Exército na guerra contra Oribe e Rosas, 1851/1852. Finda a guerra, o Cel José Mariano de Mattos volta ao Rio e é readmitido no Exército, comanda a fábrica de pólvora de Estrela e em 1863 é nomeado Ministro da Guerra. Ele foi o autor do brasão e da bandeira da revolução, adotados em 1891, pelos constituintes gaúchos como símbolos do Rio Grande do Sul. E no brasão, como bom artilheiro, ele colocou um pequeno canhão, corpo estranho nos combates farrapos, onde predominava a cavalaria e, em menor proporção, a infantaria.

Esta abordagem, espero que contribua para o melhor conhecimento deste valoroso soldado afrodescendente que figura como primeiro comandante dos grupos de artilharia com origem no Regimento Mallet. E que em algumas ocasiões presidiu a república riograndense. Ele é considerado o primeiro afrodescendente a presidir o Rio Grande do Sul, E na Constituinte Farroupilha em Alegrete propôs a abolição da escravidão na república riograndense.

Este livro responde à Diretriz do Estado-Maior do Exército para as atividades de história no Exército que tem as seguintes finalidades: contribuir para a formação dos quadros e da tropa, contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar, e preservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural do Exército

Objetivos que procuramos explicitar em nosso manual **Como estudar e pesquisar a história de Exército**, aprovado e publicado pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999. Desta última edição foram destinados exemplares para a AMAN, EsAO e ECEME. Mas está disponível em "Livros" no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.

Muito feliz a abordagem pela equipe da Batalha de Monte Caseros origem da denominação histórica do 27ºGAC.

No mais, meus efusivos cumprimentos à equipe que trabalhou incansavelmente na produção deste notável livro, a começar pelo comandante Ten. Cel. Wagner Sarmiento Lecomte, que criou as condições para a realização desta obra e que pode proclamar em nome de toda a equipe: "**Missão cumprida. Mãos lavadas. Entrega feita. A ti senhor, o meu amanhã Amém**".

Cel. Cláudio Moreira Bento

Presidente, fundador e acadêmico Grande Benemérito da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil